

**UM CENÁRIO DE DIAS PENOSOS: A ENTRADA DOS PRIMEIROS  
LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA DA CONGREGAÇÃO  
MARISTA NO BRASIL**

**Autora: Alessandra Camara<sup>1</sup>**

**RESUMO**

Esta pesquisa procura discutir sobre a produção dos primeiros livros de Matemática da FTD brasileira, analisando a sua relação com a editora francesa e como a sua produção percorre um caminho para o desenvolvimento de uma identidade nacional. O objetivo específico foi descrever e analisar, como esses livros didáticos de matemática da editora FTD, em sua materialidade, enquadram-se no contexto editorial e cultural desse período e como essa relação se estabeleceu economicamente, politicamente e socialmente, por meio de uma comunidade religiosa católica: a Sociedade dos Irmãos Maristas. A vinda dos Irmãos Maristas ao Brasil e a fundação de várias escolas fizeram com que a necessidade de elaboração de livros didáticos, para a realidade brasileira, fosse uma das principais metas da congregação no início do século XX. Ao lado de questões econômicas, razões culturais e ideológicas, ocorre a troca com as produções maristas francesas, constituindo-se uma base para a publicação brasileira. Foi possível perceber que as escritas iniciais das obras brasileiras foram baseadas em publicação francesa, porém ocorreram inúmeras adaptações e criações nessas elaborações. Existem outras obras desenvolvidas nesta época e que não foram objetos de apreciação deste texto. Dessa forma, novas análises complementares se fazem necessárias visando o aprimoramento do cenário dessa história.

**Palavras-chaves:** Congregação Marista, Editora FTD, livro didático de Matemática,

**INTRODUÇÃO**

Consideramos, conforme (JACQUES LE GOFF, 1996), o livro didático como um documento histórico, produto das relações socioculturais, e ao mesmo tempo instituinte dessas relações. Não é um produto novo, é construído por meio de uma visão de mundo, de homem, de educação e de escola. Dessa forma, o livro didático não é apenas produzido pelo mundo da cultura, mas também produz este mesmo mundo tanto no que se refere à cultura escolar como à cultura em geral.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do curso de pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR – e-mail:alcamara@colegiosmaristas.com.br

## **XIV Seminário Temático**

### **Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):**

#### **Sobre o que tratam os Manuais Escolares?**

**Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016**

**Universidade Federal Rio Grande do Norte**

**ISSN: 2357-9889**

**2**

Procuramos considerar o livro didático como objeto cultural que foi pensado, construído e confeccionado por alguém e que necessita ser estudado em sua materialidade, conforme Roger Chartier (1998). Nesse sentido, torna-se pertinente enfatizar que entendemos a materialidade como uma categoria de análise que nos possibilita saber, a partir de uma leitura externa e interna, a forma e as técnicas com que um objeto cultural foi produzido.

Segundo Bittencourt (1993), no século XIX esse gênero de impresso no Brasil destinava-se, prioritariamente, ao professor, devendo assegurar o domínio dos conteúdos básicos a serem transmitidos aos alunos, garantindo a ideologia desejada pelo sistema de ensino. No entanto, esses livros dirigidos aos alunos deveriam ser utilizados com a mediação de professores. Desse modo, o livro didático é caracterizado como um instrumento de aprendizagem, dirigido prioritariamente para auxiliar na aprendizagem do aluno e ao mesmo tempo para o professor organizar e preparar suas aulas.

No que se refere especificamente ao livro didático de Matemática, pesquisas realizadas por Valente (2003) e Barone (2008), ressaltam que a editora FTD, assim como outras editoras do início do século XX, representou um marco no crescimento editorial do mercado de didáticos no Brasil.

Seus livros adotavam algumas práticas raras que os diferenciavam das demais editoras: para cada título havia um livro do aluno e um do mestre, seus livros eram repletos de exercícios, seus títulos apresentavam conteúdos muito além dos exigidos pelos programas oficiais brasileiros e apresentavam volumes para cada série escolar. Dessa forma, “as alterações do livro de matemática transformam esse objeto cultural, de um bem considerado um produto erudito, obras de autores vistos como matemáticos, em material escolar do aluno, produto elaborado por professores de Matemática” Valente (2003, p.233).

Em pesquisa realizada por Bittencourt (2014) é examinada a política da Igreja Católica pela análise da imigração das congregações para o Brasil durante o período republicano. Eram quatro as grandes editoras naquela época: Vozes<sup>2</sup>, FTD, Ave Maria<sup>3</sup> e

---

<sup>2</sup> Fundada em Petrópolis, no dia 5 de março de 1901, iniciou sua trajetória imprimindo livros didáticos para atender a Escola Gratuita São José. Em 1907, a Ordem dos Frades Menores (franciscanos) lança a Revista de

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

3

Santuário<sup>4</sup>, mantidas por congregações e ordens emigradas da Europa. Essas congregações/editoras se distribuíram pelas tarefas a serem cumpridas, com a finalidade de estabelecer o novo estatuto da Instituição na sociedade. Dessa forma, deu-se a importação e a exportação de práticas e técnicas não apenas de edição, mas de escrita, revisão, tradução, ilustração, uma vez que as congregações trazem e formam suas próprias equipes Bittencourt (2014).

Este contexto educacional brasileiro, em que os livros começam a fazer parte do ensino de Matemática, tanto para alunos como professores e onde a editora FTD começa a ser fazer presente, que escolhemos como cenário para a elaboração deste texto. Inseridos nesta realidade algumas questões se fazem presentes. Como surgem os livros FTD no Brasil? Qual a relação desses livros com as produções francesas? Por que havia a necessidade de elaborar seus próprios livros didáticos?

Com o objetivo de iniciarmos essas discussões de forma clara ao leitor, começamos apresentando um pouco da história da Congregação Marista na França, discutindo sobre a vinda dos Maristas ao Brasil e a necessidade da criação de livros didáticos para enfim, chegarmos às primeiras produções maristas para a área de Matemática no Brasil.

#### **A expansão das escolas Maristas e a necessidade de criação de seus livros didáticos**

Nascido em Marlhès, na diocese de Lyon, a 20 de Maio de 1789, Marcelino Champagnat<sup>5</sup> ingressou para o seminário em 1789 e iniciou sua atividade sacerdotal em 1816. Juntamente com mais Irmãos dá início a uma congregação de educadores católicos e fundam a primeira escola em La Valla, em novembro de 1818. Iniciam-se, assim, os

---

Cultura Vozes, veículo que rapidamente ganha notoriedade nos centros acadêmicos e religiosos da época. Em 1911, a revista empresta seu nome à Editora, nome que permanece até hoje.

<sup>3</sup> A Editora Ave-Maria pertence à Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Missionários Claretianos). Os trabalhos tiveram início com a publicação da revista Ave Maria, em 1898, reconhecida como a primeira revista mariana do país

<sup>4</sup> Nascida em 1900, a fundação da Editora Santuário liga-se ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida.

<sup>5</sup> Champagnat foi o responsável pelas ideologias pedagógicas das escolas maristas. Obteve uma formação religiosa e educacional segundo os princípios da Sociedade Cristã, pelo fato de ter frequentado, de 1805 a 1813, o Seminário Menor de Verrières e, em 1813, ingressado no Seminário Maior de Lião. A Sociedade Cristã teve uma grande contribuição na formação dos religiosos franceses (COTTA, 1996). Quando faleceu, em 1840, aos 51 anos, já contava com 280 membros trabalhando em 48 escolas, com um total de 700 alunos. No final do século XIX, já eram mais de 5000 maristas trabalhando com educação, dentro da proposta de Champagnat, espalhados por vários países do mundo (MEGALE, 2003).

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

4

trabalhos do Instituto Marista. No início do século XIX, a escola francesa ocupava um lugar qualquer: um espaço abandonado, uma granja, uma estrebaria, nunca ou raramente um local apropriado para ser escola. Segundo Martins (1989), quanto aos livros didáticos, ou não existiam ou eram tão diferentes quantos alunos havia, os livros iam de pai para filho. Champagnat, que iniciou sua primeira congregação com crianças pobres e também em lugar pobre, foi sempre exigente quanto ao local da escola e sua mobília.

Devido à grande expansão de suas escolas, os Irmãos tiveram a necessidade de criar livros didáticos que apresentassem as concepções da congregação. O primeiro livro didático marista foi escrito na França em 1828 por Marcelino Champagnat, intitulado como “Princípios de Leitura”, tinha como objetivo resolver algumas carências que dificultavam o processo de ensino e aprendizagem da leitura. Em seguida, foram publicados a Gramática Francesa, Aritmética<sup>6</sup>, Cânticos Seletos e uma série de cadernos sob o título de Método de Caligrafia.

Mesmo iniciadas as elaborações de obras didáticas ainda havia uma grande preocupação com relação à aquisição de livros para a Congregação, como podemos observar na carta que Champagnat escreveu ao Ir. Francisco em 14 de fevereiro de 1838:

“Eu estive na semana passada com os bons irmãos das Escolas Cristãs. Pedi-lhes se nos podiam passar seus livros de aula ao mesmo preço que os fornecem aos alunos deles. Eis o que me responderam após se terem reunido em conselho:

Acredito, senhor superior, que estes preços vos parecerão moderados, sendo quase os mesmos com que nossos caros Irmãos os passaram a nossos alunos. -Gramáticas 68 -Desenho Linear 1,05 -Ditado 88 - Deveres do Cristão 85- Exercícios 68 - História da França 98 -Aritmética 78 - Geografia 83 - Soluções 50

Vede entre vós se eles convém e respondi-me. Como desconheço seus preços, nada pude decidir.” (Sester, 1985, p. 345 apud Martins, 1989 p. 40)<sup>7</sup>

Pela carta de Champagnat, verifica-se a tentativa dos maristas em adquirir livros FIC para serem utilizados em suas escolas. Não temos a resposta da carta, porém é notória a dificuldade que os Irmãos Maristas ainda tinham com relação à aquisição de livros didáticos. Em 1883, Frère Théophile Durand assumiu a direção geral da Congregação

<sup>6</sup> Não foi encontrado registro de autoria do primeiro livro de Aritmética Marista.

<sup>7</sup> Paul Sester, Letters de Marcellin J. B. Champagnat 1789-1840, Rome, 18985, Doc. 172, p. 345.

## **XIV Seminário Temático**

### **Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):**

#### **Sobre o que tratam os Manuais Escolares?**

**Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016**

**Universidade Federal Rio Grande do Norte**

**ISSN: 2357-9889**

**5**

Marista. Nesta época, vários livros maristas já eram adotados por escolas francesas. Mesmo assim, Durand incentivou a escrita de novas obras para todas as disciplinas, livros que deveriam ser escritos numa linguagem pedagogicamente qualificada e que foram agrupados sob o título Coleção de Livros Didáticos FTD. A sigla FTD foi uma homenagem à Frère Théophane Durand, devido ao seu grande empenho e incentivo ao crescimento e desenvolvimento das obras didáticas maristas.

Ao falecer, Champagnat deixou alguns textos que não haviam sido publicados, entre eles o Guide des Écoles (Guia das Escolas)<sup>8</sup>, obra básica da metodologia marista, impressa em 1853, inspirado pelas orientações de “La Conduite des Écoles Chrétiennes”<sup>9</sup> de João Batista de la Salle, fundador da Sociedade dos Irmãos das Escolas Cristãs. Segundo MEGALE (2003), até se firmarem as diversas correntes pedagógicas do século XX, esta obra se manteve como um manual da pedagogia marista. O capítulo 23, inserido no item Metodologia Especial, discute sobre o ensino da Aritmética que deve “ter por finalidade ensinar o aluno a executar com segurança e rapidez diversos cálculos necessários para a vida, seja para conduzir as despesas domésticas, seja para exercer uma profissão. Saber calcular é tão importante quanto saber ler e escrever, pois o cálculo é de emprego cotidiano e universal na vida prática.” (FURET, 1853, p.227). Também é sugerido o uso de material que deve fazer parte do início do estudo, para somente mais tarde trabalhar com as representações. Pelas ideias apresentadas pode-se observar que o ensino da Aritmética deveria ter um caráter prático, de utilidade para a vida. Era nítida a proposta de um ensino intuitivo para a Aritmética. A ideia de reforma educacional que é apresentada neste documento foi semeada no século XIX por Rui Barbosa<sup>10</sup>, um dos mais entusiastas às ideias do Método de Ensino Intuitivo no Brasil.

<sup>8</sup> O “Guia das Escolas” utilizado para esta pesquisa trata-se da tradução da 4ª edição francesa, publicada pela Desclée & Cie, de Paris, no ano de 1932. Foi aproveitado, em parte, o rascunho do Irmão João José Sagin e, posteriormente, o seu trabalho foi completado pelo Irmão Virgílio Josué Balestro. O Guia das Escolas é composto por trinta capítulos, divididos em quatro partes. Na primeira parte são discutidos temas sobre “A Educação” (física, intelectual, moral e cristã); na segunda parte discute-se sobre “Disciplina, Ensino e Organização” (regimento, vigilância, meios disciplinares, método, formas e modos de ensino). A terceira parte é intitulada “O Educador” e a última “Metodologia Especial”, onde são apresentadas algumas metodologias e conteúdos das matérias de: leitura, escrita, aritmética, história, geografia, lições de coisas, ginástica, canto e desenho.

<sup>9</sup> Procedimentos das Escolas Cristãs: manual pedagógico dos irmãos das escolas cristãs, popularmente conhecidos como Irmãos Lassalistas.

<sup>10</sup> Para esse intelectual, era a “reforma dos métodos e a reforma do mestre: eis uma expressão completa, a reforma escolar inteira” (SOUZA, 1998, p. 39) que deveria ser implantada no Brasil. Rui Barbosa realizou,

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

6

Contraopondo-se ao método baseado na dedução, o método intuitivo deveria partir do simples para o complexo, do concreto para o abstrato, do particular para o geral, do conhecido para o desconhecido, das coisas para os nomes, das ideias para as palavras. O conhecimento tem início na operação dos sentidos sobre o mundo exterior, na observação direta onde o conhecimento não seria apenas transmitido, memorizado e repetido, mas desenvolvido por meio do contato dos estudantes com o objeto concreto e suas experimentações.

#### **A chegada dos Irmãos Maristas no Brasil: não temos livros, como os dias serão penosos.**

Frère Théophane Durand determinou a vinda dos primeiros<sup>11</sup> Maristas para o Brasil em 1897, iniciando com uma obra realizada em Congonhas do Campo, Minas Gerais<sup>12</sup>. Quando os Irmãos chegaram já contavam com vasta experiência em função dos trabalhos realizados na França, porém, apresentaram muitas dificuldades. Além de não existir uma infraestrutura adequada para as escolas, os Irmãos não dominavam a língua portuguesa e se depararam com um universo cultural diferente do que eles estavam acostumados.

Um documento que muito auxiliou na elaboração desta pesquisa foi o livro *Vingt Ans de Brésil*<sup>13</sup>, 1897-1917, publicado em 1917 pelo Ir. Adorátor, em comemoração aos cem anos da Congregação Marista e também ao vigésimo aniversário da presença marista no Brasil. São 640 páginas escritas em estêncil, relatando, em forma de diário, sobre a vida dos maristas, de seus alunos, colaboradores e escolas. Neste livro existem alguns relatos que, ao mesmo tempo que parecem engraçados, nos dão ideia das dificuldades enfrentadas. Um desses relatos comenta que o Ir. Adorátor ficou com a responsabilidade de lecionar Aritmética devido a sua dificuldade com a língua portuguesa. Diante essa situação,

---

em 1886, a tradução e adaptação da obra “Primeiras lições de coisas – Manual de ensino elementar para uso dos pais e professores”, de autoria do professor norte-americano Norman Alisson Calkins, que foi publicada pela primeira vez no ano de 1861, nos Estados Unidos. Nesta obra são apresentadas as principais ideias do método intuitivo.

<sup>11</sup> Dos seis irmãos encarregados da implantação da obra no Brasil três vinham da província Marista de Lacabane: Andrônico, Aloísio e Basílio, e três da província de Varennes: Luís Anastácio, Afonso Estevão e João Alexandre. (AZZI, 1996, p.59)

<sup>12</sup> Segundo Azzi (1996, p.31) durante 1899-1908, houve um incremento significativo de novas obras: São Paulo: Carmo, 1899; Rio de Janeiro, 1902; Franca, 1902; São Paulo: Cambuci, 1902; Uberaba, 1903; Mendes no Estado do Rio de Janeiro, 1903; Santos, 1904; São Paulo: Arquidiocesano, 1908.

<sup>13</sup> Foi analisado o original de *Vingt Ans de Brésil* que se encontra no Centro de Educação Marista (CEM) na cidade de Belo Horizonte.



## **XIV Seminário Temático**

### **Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):**

#### **Sobre o que tratam os Manuais Escolares?**

**Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016**

**Universidade Federal Rio Grande do Norte**

**ISSN: 2357-9889**

**7**

perguntava a si mesmo se era necessário rir ou chorar, decidindo iniciar a aula utilizando a linguagem de sinais:

“Digitalmente escalo um aluno e o conduzo ao quadro negro, entregando-lhe a barra de giz e a esponja. Disponho-me a ditar um número, mas dou-me conta de que não sei o termo aritmético. Os nomes dos algarismos que tinha aprendido desaparecem da memória no momento em que, desesperado, os procurava. Que teria feito o leitor no meu lugar? Conservo o sangue frio. Solenemente agarro o giz, traço dois números bem desenhados. Reencontrei-me com a escrita dos algarismos: nisso estava toda a minha superioridade.”(Ir. ADORÁTOR, 1917, p. 69)

A aula provavelmente demorou muito mais do que o tempo do relógio para passar. Neste relato, que o Ir. Adorátor intitulou “A hora mais longa da minha vida”, pode-se perceber a dificuldade com que os Irmãos se deparam ao chegar no Brasil. Eles estavam acostumados a trabalhar com crianças e jovens na França, no entanto a realidade brasileira era muito diferente. Era necessário se aproximar da realidade local para que conseguissem melhores resultados pedagógicos e religiosos com seus novos alunos. Havia uma forte preocupação, entre outras, com relação aos livros didáticos, como podemos perceber no trecho a respeito do primeiro ano letivo em Congonhas do Campo, “Não estamos preparados. Não temos livros. Como os primeiros dias serão penosos!” (Ir. ADORÁTOR, 1917, p. 99).

Ainda com relação aos livros, Ir. Adorátor coloca que “Quando chegamos ao Brasil, encontramos apenas tratados isolados e a coleção FIC, traduzida pela Maison Garnier. Os livros FIC são excelentes, todos sabemos, mas, no Brasil, seu preço é exorbitante e a coleção é incompleta.” (Ibidem, 1917, p. 598). Segundo Ir. Adorátor, “apenas aberto o nosso primeiro colégio, os Irmãos perceberam a necessidade de ter aqui os livros publicados pelos Maristas na França. Com eles a criança aprende mais pela prática do que pela teoria graças aos numerosos exercícios, que constituem o aspecto mais apreciado pelo método FTD” (ibidem, p. 595).

Para continuarmos essa História torna-se essencial trazermos, neste cenário, dois Irmãos, personagens chave para a criação da FTD no Brasil: Ir. Julio Andrônico e Ir. Isidoro Dumont. Ir. Andrônico, um dos seis Irmãos encarregados da implantação da obra marista no Brasil, foi o diretor da primeira obra marista em São Paulo, o Externato Nossa Senhora do Carmo dirigido pelos maristas e sustentado pela Ordem Terceira, inaugurado

em 9 de abril de 1899. Em maio de 1902 chegava ao Brasil o Ir. Isidoro Dumont, iniciando suas atividades como diretor de Colégio do Carmo, em substituição ao Ir. Andrônico.

Diante a necessidade de livros didáticos, Ir. Andrônico iniciou a tradução e adaptação de alguns livros da FTD francesa, onde o primeiro livro publicado foi “Exercícios de Cálculo sobre as Quatro Operações” (Ir. ADORÁTOR, 1917, p.595), em 1902. Segundo Megale (2003, p. 43) o livro “tendo adoção garantida, deu ânimo aos Maristas para se empenharem de corpo e alma nas publicações didáticas necessárias às suas escolas num país tão carente de livros escolares como o Brasil”. Inicia então a realização de obras da FTD no Brasil.

Procurando compreender as origens das publicações da FTD no Brasil, analisa-se Exercices de Calcul sur les Quatres Regles de 1893, que, segundo Megale (2003), foi o livro que o Ir. Andrônico se baseou para a elaboração do primeiro livro de Matemática da FTD. O livro analisado foi impresso por Emmanuel Vitte, em Lyon e se encontra em sua 19ª edição<sup>14</sup>. Na capa há o símbolo Marista, especificando que seu uso é para os pequenos Irmãos de Maria. Nas primeiras páginas (3 e 4) são apresentados os números, solicita-se a sua leitura e em seguida a escrita (figura 1).

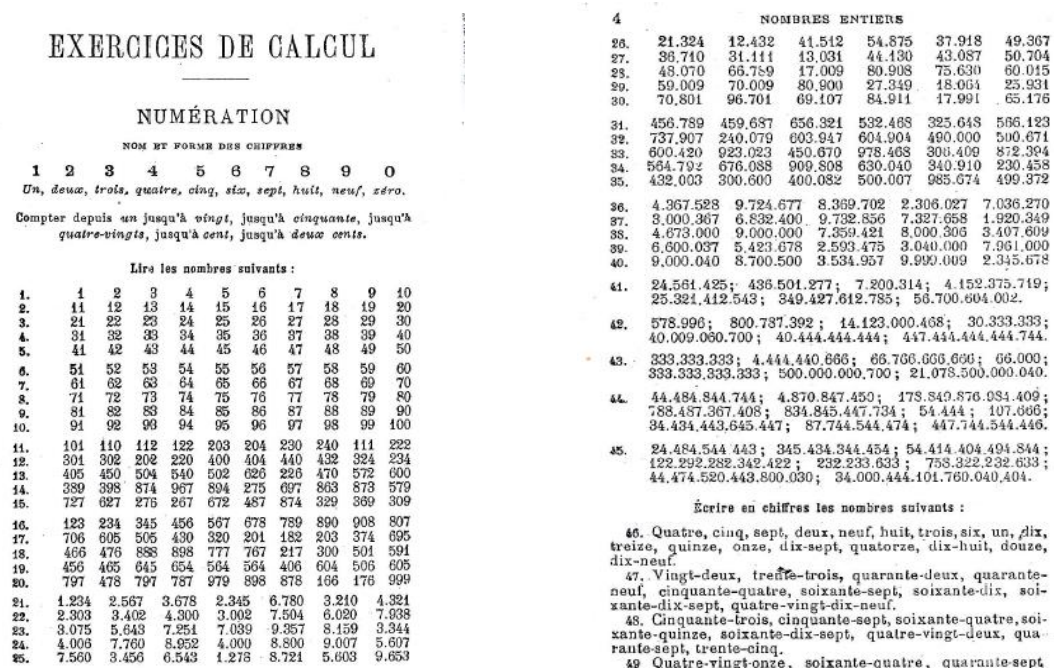


Figura 1: páginas 3 e 4 do livro. Fonte: “Exercices de Calcul sur les Quatres Regles”, 1893.

<sup>14</sup> Uma cópia do livro encontra-se no CEM na cidade de Belo Horizonte.



## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

9

Após este item, começam as operações com números naturais, iniciando com uma tabela de adição; os exercícios seguintes são do tipo “escreva os números de 0 a 100 aumentando de 2”, em outros casos pede-se para aumentar 3, 4, 5 e assim adiante. A próxima etapa de exercícios refere-se as adições da forma “123 + 321” ou “94304 + 82659”; em seguida são apresentadas à subtração, multiplicação e divisão, seguindo o mesmo tipo de atividades apresentadas para a adição. Em itens posteriores são desenvolvidos estudos dos números decimais e de frações.

O livro apresenta um total de 72 páginas e 5745 exercícios dos tipos mencionados anteriormente. Não há registro de notas introdutórias, de figuras e ilustrações em seu desenvolvimento. Na contra-capa há uma lista de livros, publicados pela FTD, das matérias de Língua Francesa, Geografia, História, Ciências Matemáticas (Aritmética, Álgebra e Geometria) e Ciências Físicas e Naturais (Física, Química e História Natural).

No livro Escorço Biográfico (FTD, 1941) há um relato de que o Irmão Isidoro encontrou o livro, que o Ir. Andrônico havia publicado, sendo utilizado pelos meninos do Colégio do Carmo quando chegou no ano de 1903. Não encontramos nenhum livro de “Exercícios de Cálculo sobre as quatro operações” que ficasse claro que teria sido escrito diretamente pelo Ir. Andrônico. Não existe referência ao autor, pois nesta época era costume apresentar nada como obra pessoal, devido a este fato encontramos apenas o dizer “por FTD”.

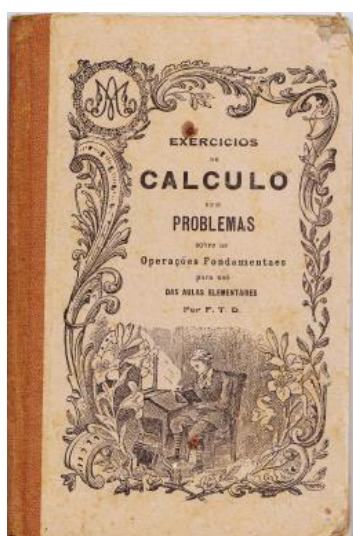


Figura 2: Capa do livro Exercícios de Cálculo sem problemas sobre as Operações Fundamentais para uso das aulas Elementares, 1924.

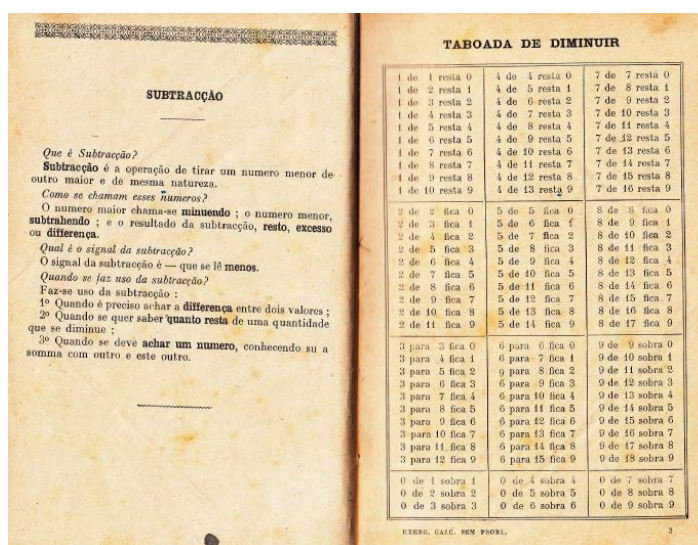


Figura 3: Páginas 2 e 3 do livro Exercícios de Cálculo sem problemas sobre as Operações Fundamentais para uso das aulas Elementares, 1924.

Ao analisar vários livros da referida editora, *Exercícios de Cálculo sem problemas sobre as Operações Fundamentais para uso das aulas Elementares*, impresso em 1924, é o que mais se aproxima do livro francês discutido anteriormente.

Há uma figura de um menino sentado lendo um livro (figura 2), porém no restante do livro não foram encontradas mais figuras. Na contra-capla há o registro da Livraria Paulo de Azevedo & CIA como distribuidora e que a impressão foi realizada em Lyon pela Emmanuel Vitte.

Analisando a estrutura dos exercícios percebe-se a mesma proposta da edição francesa: apresentação dos números, com leitura e escrita, “taboadas” das quatro operações e operações com números naturais. Ao todo são 4269 exercícios em 64 páginas, há uma pequena diminuição em páginas e exercícios, mas muitos dos exercícios são os mesmos da edição francesa, com algumas retiradas e acréscimos de números diferentes, porém com a mesma estrutura pedagógica e diagramação.

O maior diferencial encontrado foi a existência de um texto teórico, anterior à realização dos exercícios, onde há uma definição da operação, nomenclatura, símbolo utilizado e a explicação de quando se faz o seu uso (figura 3). Todos esses itens sendo desenvolvidos em formas de perguntas e respostas.

Um outro livro, de Ir. Isidoro Dumont, que parece ser uma adaptação da obra francesa é *Exercícios de Cálculo e problemas sobre as quatro Operações Fundamentais*, impresso no ano de 1924. Segundo Megale (2003), Ir. Isidoro Dumont torna-se o grande propulsor da FTD brasileira, pois percebendo a necessidade do desenvolvimento da editora, inicia o projeto com muito esforço e dedicação. Selecionou Irmãos de melhor preparo acadêmico para a escrita dos livros, negociava com autor, revisor, editor, etc. Dumont, especializado em Matemática na França, também se dedicou à produção de livros de Aritmética, Álgebra, Geometria entre outros.

O livro traz na capa a figura de um menino escrevendo no quadro negro (figura 4), também há especificações da Livraria Francisco Alves e da Editora Paulo de Azevedo & A

como distribuidores, sendo que a impressão deste não foi em Lyon, ocorreu nas oficinas gráficas do IPÊ – Instituto Progresso Editorial S.A., São Paulo<sup>15</sup>.

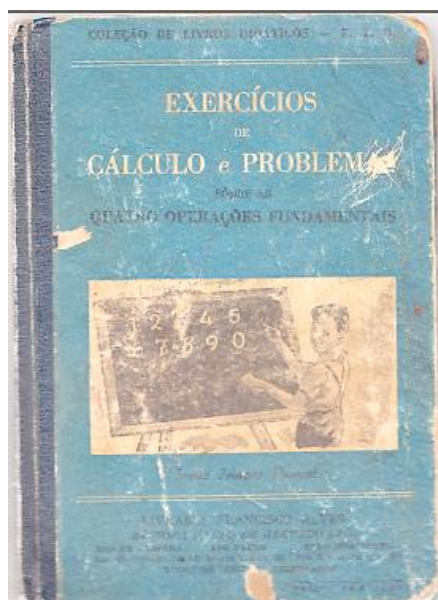


Figura 4: Capa do livro Exercícios de Cálculo e problemas sobre as quatro Operações Fundamentais, 1924.

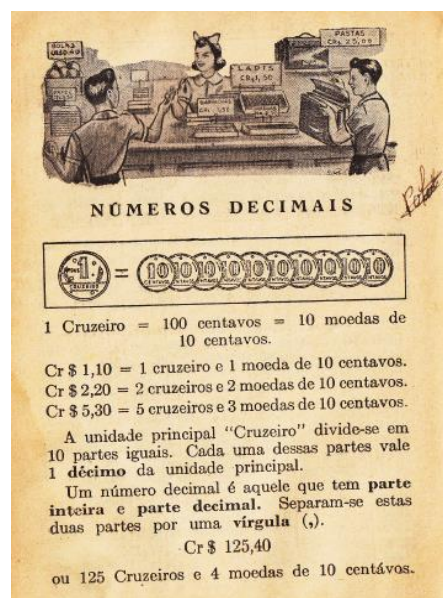


Figura 5: Página 42 do livro Exercícios de Cálculo e problemas sobre as quatro Operações Fundamentais, 1924

Ficamos surpresos ao verificar que o livro não havia sido impresso em Lyon, o trecho encontrado no Vingt ans em Brésil, pode nos auxiliar na compreensão deste fato.

A Imprimerie Vitte, de Lyon, imprimiu a maioria de nossos livros. Mas já faz alguns anos, as reedições e os livros novos se multiplicam a tal ponto que uma só tipografia não consegue responder às nossas necessidades, principalmente com as dificuldades criadas para a correção de provas, a troca de correspondência e a remessa de livros impressos. [...] Um livreiro de São Paulo tem trabalhado para nós a fim de resolver casos de última hora, satisfazendo as necessidades mais urgentes. Mesmo sendo muito simples na sua confecção tipográfica, no papel escolhido para impressão e nas ilustrações, os nossos livros têm aspecto agradável na sua extrema simplicidade. (Ir. ADORATOR, 1917, P. 598)

Provavelmente a impressão deste livro foi um desses casos de urgência que o cronista comenta. Este trecho apresenta a dificuldade que os Irmãos tinham para a elaboração, impressão e distribuição de seus livros. Tinham que enviar uma primeira composição do livro para a Imprimerie Vitte. Alguns meses depois recebiam as provas gráficas, faziam a revisão e reenviavam o texto. Após acatada a prova final, que encomendavam a impressão na tipografia de Lyon. Os lotes impressos eram enviados para

## **XIV Seminário Temático**

### **Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):**

#### **Sobre o que tratam os Manuais Escolares?**

**Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016**

**Universidade Federal Rio Grande do Norte**

**ISSN: 2357-9889**

**12**

---

o Porto de Santos, estado de São Paulo, e os livros eram armazenados no Colégio Marista de Santos onde os próprios Maristas tratavam da distribuição desses livros.

Segundo (MEGALE 2003, p.51) “a tarefa comercial era vista por muitos como empecilho a dedicação que deveriam dar a escola e seus alunos”. Dessa forma, o Ir. Isidoro Dumont firmou contrato com o livreiro Francisco Alves de Oliveira, entregando a distribuição e comercialização de seus livros. Também entram nessa aliança a Livraria Paulo de Azevedo e a Tipografia Siqueira. Os Irmãos Maristas continuavam com a escrita dos livros didáticos, essas empresas apenas realizavam as tarefas da área industrial e comercial da Coleção. O Ir. Isidoro Dumont realizava toda a conferência e análise antes da aprovação para o comércio.

Voltando a análise do livro *Exercícios de Cálculo e problemas sobre as quatro Operações Fundamentais*, no que se refere a estrutura dos exercícios, percebe-se uma certa manutenção da proposta da edição francesa com relação ao seu desenvolvimento. Porém, são acrescentados problemas e figuras em muitas partes do livro. Cada capítulo, que introduz uma nova operação, inicia-se com a resolução de um problema, com uma figura representativa da situação, como, por exemplo, na introdução do estudo dos números decimais conforme verificamos na página 42 (figura 5).

São apresentadas algumas situações em que fica evidente a realização de adaptação das obras a realidade brasileira. Nesta página é discutida a moeda nacional, o Cruzeiro, ficando nítida a preocupação com a adaptação da obra à realidade local. Segundo (MEGALE, 2003, p. 35), “cada vez que o governo central Marista autorizava a publicação de alguma obra da FTD francesa, no Brasil ou em outros países, sempre solicitava que se tomasse todo o cuidado para adequar rigorosamente os livros europeus à cultura e aos usos locais”.

Nesta perspectiva, entram em cena livros que apresentavam uma nova metodologia de ensino, fazendo uso de ilustrações como dispositivo didático. A criança em contato com o tipo de linguagem das ilustrações, a visual, acaba de certa forma desvendando caminhos para a sua imaginação. Este mundo imaginário, criado por cada sujeito, é o que podemos denominar de intuição.



## **XIV Seminário Temático**

### **Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):**

#### **Sobre o que tratam os Manuais Escolares?**

**Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016**

**Universidade Federal Rio Grande do Norte**

**ISSN: 2357-9889**

**13**

---

No Guia das Escolas há a sugestão de que a numeração e o cálculo devem ser ensinados sob a forma material onde “no início os alunos contam com os dedos, ou com o auxílio de bastonetes, bolas de bilhar ou de gude, pedrinhas, ábaco, ou outros procedimentos análogos. Depois se suprimem os objetos, passando-se às representações gráficas no quadro negro”. (FURET, 1853, p.227).

No início de cada assunto o autor apresentava pequenas figuras para representar o concreto, por exemplo, no estudo da multiplicação havia 7 caixas com 6 laranjas cada uma (1924b, p.22) e pedia para se calcular o total de laranjas. Tudo leva a crer que ao apresentar as figuras no início de cada novo assunto facilitaria a aprendizagem do aluno, pois no ensino intuitivo a aprendizagem deveria partir do concreto para o abstrato. O concreto no livro de Isidoro Dumont era representado pela figura ou via aplicação de problemas variados, usuais e o mais próximo do cotidiano dos alunos, pois deles emergiriam as situações vividas na prática.

As lições de coisas podem ser compreendidas pelo aspecto, pela realidade, pela reflexão, pela intuição e pela faculdade da observação. Para Vera Teresa Valdemarin (1998, p. 70), a fundamentação do método intuitivo “[...] consiste na colocação de fatos e objetos para serem observados pelos alunos, criando situações de aprendizagem [...]”. A realização do ensino dos objetos deveria ser aplicada através da manipulação das peças realizada pelas lições de coisas. Porém, “[...] quando o professor não tiver disponível [sic] os fatos [ou objetos] originais a serem observados, deveriam ser improvisados desenhos ou gravuras [ilustrações]” (VALDEMARIN, 1998, p. 70).

Dessa forma, percebemos a relevância da utilização das ilustrações como um dispositivo didático que auxilia o professor e o aluno no processo da aquisição do conhecimento. Durante esta modernização no modo de ensinar, entre os anos finais do século XIX e início do século XX, “[...] as ilustrações começaram a se tornar uma necessidade, assim como surgiram novos gêneros didáticos, destacando os livros” (BITTENCOURT, 2004, 483).

O desenvolvimento do livro está de acordo com a proposta do Guia das Escolas. Pode-se observar que o ensino da Aritmética tem um caráter prático, de utilidade para a vida, que seria uma das maiores preocupações expressas no documento. Ao final do capítulo há um item de “recapitulação”, “não importa avançar senão com sábia lentidão e

retornar com assiduidade à matéria ministrada, para assegurar-se de que as coisas foram bem entendidas e assimiladas” (FURET, 1853, p.228). O uso de material deve-se fazer presente no estudo para somente mais tarde trabalhar com as representações, era nítida a proposta de um ensino intuitivo para a Aritmética.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A vinda dos Irmãos Maristas ao Brasil e a fundação de várias escolas fizeram com que a necessidade de elaboração de livros didáticos, para a realidade brasileira, fosse uma das principais metas da congregação no início do século XX.

A editora FTD se estabeleceu no Brasil dentro de um contexto de dificuldades econômica e de ausência de políticas industriais que dificultavam o desenvolvimento de uma produção do livro didático nacional. Ao lado de questões econômicas, razões culturais e ideológicas, ocorre a troca com as produções francesas da FTD que se constituem uma base para a publicação brasileira.

O modelo que Marcelino Champagnat havia descrito em seu livro Guia das Escolas é a base das propostas dos livros didáticos analisados, seguindo o método intuitivo que a igreja católica defendia. Também é possível perceber que a escrita dos dois livros brasileiros de cálculo analisados neste artigo foi baseada no livro francês, porém ocorreram adaptações e criações na elaboração dessas duas obras.

Este texto procurou iniciar uma discussão sobre a produção de livros de Matemática da FTD brasileira, analisando a sua relação com a editora francesa e como a produção de livros de Matemática procura um caminho para o desenvolvimento de uma identidade nacional. Existem outras obras desenvolvidas nesta época e que não foram objetos de apreciação deste texto. Dessa forma, novas análises complementares se fazem necessárias visando o aprimoramento do cenário dessa história.

### **REFERÊNCIAS**

ADORÁTOR, Ir. Vingt ans Brésil – 1897 – 1917. Fondation et developpement de la Province du Brésil Central. Publicação mimeografada para uso interno dos colégios maristas. Mendes, 1917.



## **XIV Seminário Temático**

### **Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):**

#### **Sobre o que tratam os Manuais Escolares?**

**Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016**

**Universidade Federal Rio Grande do Norte**

**ISSN: 2357-9889**

**15**

AZZI, R. História da Educação Católica no Brasil – Contribuição dos Irmãos Maristas. São Paulo, SIMAR, 1997.

BARONE, J. Livros didáticos de matemática da editora FTD no cenário brasileiro: as primeiras décadas do século XX. Dissertação de mestrado. Orientadora: Maria Ângela Miorim. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2008

BITTENCOURT, C. M. F. O livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar. (tese de doutorado) São Paulo: FFLCH/USP, 1993.

BITTENCOURT, Agueda Bernardete. O livro e o selo: editoras católicas no Brasil. Pro-Posições [online]. 2014, vol.25, n.1, pp. 117-137. ISSN 0103-7307. <http://www.scielo.br/pdf/pp/v25n1/v25n1a07.pdf>

CHARTIER, R.. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Tradução de Mary Del Priore – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2ª ed, 1998.

COTTA, G. Princípios Educativos de Marcelino Champagnat. São Paulo: FTD, 1996.

DUMONT, I. Exercícios de Cálculo e problemas sobre as quatro Operações Fundamentais, por FTD. Editora Paulo de Azevedo & CIA, São Paulo, 1924.

FTD. Ir. ISIDORO DUMONT. Escôrcço Biográfico do Segundo Provincial dos Irmãos Maristas do Brasil Central, Tipografia Siqueira. São Paulo, 1941.

\_\_\_\_\_. Exercices de Calcul sur les Quatres Regles. Impresso por Emmanuel Vitte. FTD. Lyon, 19ª edição, 1893.

\_\_\_\_\_. Exercícios de Calculo sem problemas sobre as Operações Fundamentaes para uso das aulas Elementares, por FTD, Emmanuel Vitte, Lyon, 1924.

FURET, J. B. et aliii. Guia das Escolas para uso nas casas dos Pequenos Irmãos de Maria: Documento do 2º Capítulo Geral do Instituto Marista, 1932. Tradução João José Sagin; Virgilio Josué Balestro – Brasília: UMBRASIL, 2009.

LE GOFF, J. História e memória. 4ª ed. Campinas, SP: Editora, UNICAMP, 1996.

MARTINS, Ir. A. C. Contexto Histórico e Social da Obra Educativa de Champagnat. EDIPUCRS, 1989.

MEGALE, L. FTD 100 anos fazendo o amanhã. São Paulo: FTD, 2003.

SOUZA, Rosa Fátima de. Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

VALDEMARIN, V. T. Estudando as lições de coisas: a análise dos fundamentos filosóficos do Método de Ensino Intuitivo. Campinas – São Paulo: Autores Associados, 2004.

VALENTE, W. A Disciplina Matemática: etapas históricas de um saber escolar no Brasil. In: Oliveira, M. T, RANZI, S. História das Disciplinas Escolares do Brasil. Bragança Paulista: EDUSF, 2003. P. 217-254.